



A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM GERONTOLOGIA E GERIATRIA NO BRASIL

Mayara Caroline Barbieri¹; Amanda Marques Padilha²; Maria Aparecida Salci³; Lígia Carreira⁴

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi analisar os estudos na área de gerontologia publicados no Brasil a partir da criação do Estatuto do Idoso. Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, na qual foram selecionados resumos de publicações nacionais na base de dados Lilacs, utilizando-se do descritor 'Idoso' e tendo no título palavras relacionadas à terceira idade. Constatou-se um incremento das publicações em gerontologia no período investigado. As pesquisas ainda priorizam aspectos do processo saúde-doença dos idosos, em detrimento do enfoque em promoção da saúde e qualidade de vida, mesmo assim ressalta-se que os estudos já consideram a importância da multiprofissionalidade, aspecto que vem a favorecer a qualidade da produção científica na área gerontológica.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção integral ao idoso; Idoso e Gerontologia.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional refere-se à mudança na estrutura etária da população, o que produz um aumento significativo das pessoas acima de determinada idade, considerada como definidora do início da velhice. O limite inferior varia de sociedade para sociedade e depende não somente de fatores biológicos, mas também econômicos, ambientais, científicos e culturais (CARVALHO, GARCIA; 2003).

O número de pessoas com 60 anos e mais de idade chega a 14,5 milhões passando a representar 9,1% da população brasileira (IBGE, 2001). O Brasil tem um processo de envelhecimento recente, mas mesmo assim a população pode ser considerada uma das maiores do mundo, superior a da França, Itália e Reino Unido. Estima-se que daqui a 25 anos, no país, esta população de idosos poderá ser superior a 30 milhões (IBGE, 2001).

¹ Acadêmica do quarto ano de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná. may_barbieri@hotmail.com

² Acadêmica do quarto ano de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná. mandycap@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná. masalci@uem.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná. ligiacarreira@hotmail.com

Notadamente nesse momento histórico em que o percentual dessa população cresce aceleradamente em nosso país, os estudos sobre o envelhecimento e suas implicações vêm contribuir para a melhoria da qualidade das práticas de saúde direcionadas aos idosos (FIGUEIREDO et al, 2008). Estudo realizado sobre o aumento das pesquisas na área de gerontologia demonstra que como consequência ocorre um impulso nas políticas adequadas em relação aos idosos, a rede de apoio a essa população não pode mais depender apenas de iniciativas isoladas de profissionais conscientes e que o envelhecimento bem-sucedido deve ser a meta a ser atingida (GARRIDO e MENEZES; 2002).

A criação do Estatuto do Idoso é uma forma de proteção aos idosos e isso representa um desenvolvimento na dinâmica social, pois fortalece o respeito e a dignidade da população idosa, o que reduz as injustiças sociais e econômicas. O estatuto define e regulamenta os direitos dessa população, fixa obrigações das entidades de atendimento e estipula sanções para o descumprimento das regras estabelecidas (BRASIL, 2003), tornando-se fundamental para assegurar os direitos à população com 60 anos ou mais.

De acordo com o lema que envelhecer também é saúde, as políticas públicas devem priorizar essa população, além dos incentivos acadêmicos no mundo da pesquisa para um maior conhecimento das fases de envelhecimento (LIMA e TOCANTINS, 2009). Nesse contexto a produção científica é de suma importância para o maior conhecimento das atualidades no tema Idoso. Desta forma, essa pesquisa teve como objetivo analisar os estudos na área de gerontologia publicados no período de 2003 a 2008, verificando as tendências das pesquisas gerontológicas no Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de revisão sistemática, por ser um método de investigação científica com planejamento e reunião de estudos originais, sintetizando os resultados de múltiplas investigações primárias através de estratégias que limitam vieses e erros aleatórios, bem como identificar áreas que necessitam de futuras pesquisas (GALVÃO, 2004).

A revisão sistemática é bastante utilizada na enfermagem, permitindo a atualização dos profissionais em um determinado tema, detectando lacunas em áreas de conhecimento, incentivando o desenvolvimento de novas investigações, com repercussões na assistência prestada, proporcionando economia de recursos por possibilitar a síntese do conhecimento já produzido, além de auxiliar a tomada de decisões relativas à assistência à saúde (GALVÃO, 2004).

Para a pesquisa foram selecionados resumos de publicações nacionais existentes na base de dados Lilacs, publicadas no período de 2003 a 2008, o limite inferior do corte corresponde ao ano da implantação da lei do Estatuto do Idoso. Para a investigação utilizou-se o descritor 'Idoso', sendo que os resumos deveriam conter também no título palavras relacionadas à terceira idade, tais como geriatria, gerontologia, envelhecimento, velhice, senil, idoso, ancião e velho. A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro e março de 2009 e a análise dos resumos selecionados seguiu a aplicação sistemática de um instrumento contendo: veículo de publicação, ano de realização da pesquisa e da publicação, área de conhecimento e objetivo do estudo.

As informações foram analisadas e agrupadas, os dados foram tabulados no excel e comparados através da análise estatística descritiva, com indicação de frequências absolutas e relativas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento inicial de dados apontou um total de 18.619 resumos de publicações nacionais anexados na base Lilacs desde 1984 até 2009. A busca específica nos anos de 2003 a 2008 resultou em 6.622 resumos, que representa 35,6% deste total, percentual alto ao considerar-se apenas o recorte temporal de cinco anos, o que demonstra o aumento do número de produções científicas na área. Nos últimos anos sabe-se que o uso do conhecimento é diferenciado pela intensidade, velocidade e abrangência em que as informações são disseminadas e utilizadas, resultando em novos conhecimentos (VEIGA e MENEZES, 2008). Desta forma a tendência mundial é o incremento acelerado de estudos científicos e publicações, difundidas mais rapidamente pelo advento das tecnologias de informações, como a internet.

Após leitura dos títulos das publicações, foram incluídos na análise sistemática do estudo 972 resumos por estarem realmente discorrendo sobre o envelhecimento. A seleção perfaz 5,2% de todas as publicações desde 1984 e 14,7% das relacionadas especificamente ao descritor idoso (6.622), publicadas no período de 2003 a 2008.

O primeiro critério avaliado foi o veículo utilizado para a publicação e sua classificação, os quais foram divididos em artigos científicos, monografias, teses, dissertações, livros, capítulos de livros, legislação, conferência e manual técnico. Os dados revelaram que 78,6% dos resumos foram derivadas de produções científicas de artigos publicados em revistas científicas, 10,2% de monografias, dissertações ou teses, 5,1% capítulos de livros, 4,9% livros e 1,2% outros tipos de textos (legislação, manual técnico, conferência).

A alta prevalência de artigos de revistas decorre do método de busca de dados nas bases online, que atualmente disponibiliza, em sua maioria, resumos de artigos dos periódicos indexados, mas também as produções acadêmicas das teses, dissertações e monografias. Essa tendência de informatização vai, futuramente, englobar outros tipos de publicações, como os livros, e-books e outras modalidades, facilitando ainda mais o acesso ao conhecimento científico de qualidade.

Investigou-se a distribuição das publicações quanto ao ano de realização dos estudos e ano de publicação da pesquisa, demonstrado na Tabela I. Das 972 publicações, o ano de 2003 contribui com a segunda menor taxa anual, somente 13,16% dos resumos. Atribui-se tal fato por este ser o primeiro ano a entrar na pesquisa, não tendo qualquer relação de incentivo em virtude da implementação do Estatuto do Idoso. O ano de 2004 é o segundo maior ano em número de publicações, com um total de 21,11%, e representa um aumento de 60,16% em relação a 2003, o que significa maior incremento de produção científica de um ano ao outro. Esse dado pode refletir um estímulo inicial pela aprovação do Estatuto do Idoso em 2003, em que os pesquisadores aceleraram o término de estudos e o processo de criação e envio de seus trabalhos às revistas pela súbita significância da temática.

Outro dado avaliado foi a área de conhecimento dos resumos, que revela que 60,6% dos estudos estão classificados em apenas uma única área de conhecimento, ou seja, 589 resumos; em 38,58% ocorreu associações multidisciplinares; e em 0,82% dos resumos não descreviam esta informação.

Nas áreas do conhecimento individuais enfocadas nestas produções destaca-se a medicina por representar individualmente 27,33% das produções. Em segundo lugar a enfermagem obteve 20,71% das publicações. Seguida da psicologia com 12,90%. Em quarto lugar de prevalência tem-se a odontologia que apresentou 9,51% dos estudos individuais e logo em seguida temos a fisioterapia com 8,15%, os demais como, educação física, nutrição, epidemiologia, educação, fonoaudiologia, farmácia, direito, recursos humanos, representam 21,4%.

A prevalência das associações entre as diversas áreas do conhecimento mostram a importância da multidisciplinaridade, um processo real e necessário em todos os

espaços que visam melhorar a qualidade de saúde e de vida da população (VELOSSO, 2006).

Em relação aos objetivos citados nos resumos, foram categorizadas em cinco temáticas, sendo elas 'Situação de saúde' com 28,8%; 'Cuidados na velhice' com 25,4%, 'Perfil de grupos de idosos' com 15,8%; 'Qualidade de vida' com 13% e 'Aspectos de morbi-mortalidade' com 10,3%; e os 6,7% dos resumos restantes não referiram os seus objetivos nos resumos. Não há grandes diferenças entre os índices das temáticas encontradas, no entanto, ao se agrupar as classes Situação em saúde, Cuidados na velhice e Aspectos de morbi-mortalidade, por se referirem a algum aspecto do processo saúde-doença seus índices somam 64,5%. Este aspecto já era esperado, pois a preocupação com a saúde dos idosos e seus determinantes é o assunto mais importante no que se refere à faixa etária.

No entanto, essa abordagem estrita não é necessariamente positiva para a melhoria de sua saúde. O ideal seria o equilíbrio das investigações referentes diretamente à saúde e os indiretamente ligados a ela, ou seja, estudos relacionados à promoção de saúde (FREITAS et al, 2002). No qual, insere-se os grupos temáticos Qualidade de vida e Perfil de um grupo de idosos, os quais abordam determinantes de saúde como ambiente, qualidade de vida, condições de moradia, classe social e escolaridade. Estes conhecimentos, em longo prazo, são importantes para uma melhoria nas condições do processo de envelhecimento.

Tabela I: Intervalo de tempo em que se realizaram os estudos e ano de publicação dos resumos.

ANO DE REALIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO DOS ESTUDOS					
Ano de realização	N	%	Ano de publicação	N	%
Início e término antes de 2003	97	9,88	2003	128	13,16
			2004	205	21,11
Início antes e término após 2003	49	5,04	2005	141	14,50
			2006	170	17,50
Início e término após 2003	66	6,80	2007	215	22,11
			2008	105	10,80
Não refere	760	78,18	Não refere	8	0,82
TOTAL	972	100	TOTAL	972	100

FONTE: Coleta e análise dos resumos.

4 CONCLUSÃO

O Estatuto do Idoso representa um marco na conquista e proteção dos direitos dos idosos, pois objetiva maior inserção social desta parcela da população, garantindo a manutenção de sua integridade física, moral e sócio-econômica. Nesse contexto, as pesquisas na área gerontológica são importantes para a investigação das condições de vida e saúde dessa população, que juntamente com a implementação desta legislação vem, em longo prazo, a melhorar a qualidade de vida destes sujeitos.

Os resultados acenaram que as pesquisas analisadas, após a criação do Estatuto do Idoso, permitiram confirmar a atuação deste como um estimulador para produção de conhecimento científico em gerontologia e geriatria no Brasil.

Em relação aos resumos analisados, grande parte deles procedeu de artigos publicados em revistas científicas, modalidade de publicação considerada de elevada qualidade, rápida veiculação e altamente reconhecida no meio científico.

Salienta-se que as pesquisas ainda priorizam os aspectos do processo saúde-doença dos idosos, em detrimento do enfoque em promoção da saúde e qualidade de vida, mesmo assim ressalta-se que os estudos já consideram a importância da multiprofissionalidade, aspecto que vem a favorecer a qualidade da produção científica na área gerontológica.

Conclui-se que a produção científica analisada está em ascensão, no entanto carece da concepção de integralidade do indivíduo. Com esse estudo espera-se esclarecer o delineamento das produções científicas mais atuais sobre o envelhecimento, elucidando a necessidade de aumento na quantidade e qualidade das pesquisas, o que viria a favorecer uma visão holística e humanizada do idoso.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J.A.; GARCIA, R.A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cad. Saúde Pública**. v.3, p.725-733, 2003.

FIGUEIREDO, M.LF.; LUZ, M.H.B.A.; BRITO, C.M.S.; SOUSA, S.N.S.; SILVA, D.R.S. Diagnósticos de enfermagem do idoso acamado no domicílio. **Rev. Bras. Enferm.** v.4, p. 464-469, 2008.

FREITAS, M.C.; MARUYAMA, S.A.T.; FERREIRA, T.F.; MOTTA, A.M.A. Perspectivas das pesquisas em gerontologia e geriatria: revisão da literatura. **Rev Latino-am Enfermagem**. v.2, p. 221-228, 2002.

GALVÃO, C.M.; SAWADA, N.O.; TREVIZAN, M.A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev Latino-Am Enfermagem**. v.3, p. 549-556, 2004.

GARRIDO, R.; MENEZES, P.R. O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. **Rev. Bras. Psiquiatr.** 24(Supl I), p. 3-6, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro; 2001. [citado em: 20 ago 2009]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/0404sintese.shtm>.

LIMA, C.A.; TOCANTINS, F.R. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v.3, p. 367-373, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Estatuto do Idoso**: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. São Paulo: Sugestões Literárias; 2003.

VEIGA, K.C.G.; MENEZES, T.M.O. Produção do conhecimento em enfermagem: a (in) visibilidade da atenção à saúde do idoso. **Rev Esc Enferm USP**. v.4, p. 761-768, 2008.

VELOSSO, C. Equipe Multiprofissional de Saúde. **Revista de Educação Física**. v.17, p. 24-26, 2006.